

O DRAMA DA MULHER NEGRA E HOMOSSEXUAL NO CONTO “BEIJO NA FACE”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

OR DRAMA OF THE BLACK AND GAY WOMAN IN THE TALE "KISS ON THE FACE", BY CONCEIÇÃO EVARISTO

Maria Souza da Rocha; Naif Chalub de Araújo; Robson de Souza Siqueira; Roberto Pereira Veras; Ana Paula de Paula da Silva

E-mail: mariarochacz@gmail.com, chalub.naif@gmail.com, robsonssiqueira1@gmail.com, roberto.veras@ifac.edu.br; anna_dpaula@hotmail.com

Artigo submetido em 14/06/2022 e aceito em 15/12/2022

Resumo

O presente ensaio que tem como tema “O Drama da mulher negra e homossexual no conto beijo na face” propõe-se a analisar aspectos da produção literária da Escritora Conceição Evaristo, discutindo questões relacionadas a ameaças domésticas vividas por uma mulher negra diante das desconfianças de um marido ciumento e chantagista. O enredo mostra a história de Salinda, uma mulher casada que passa a viver um amor secreto com outra mulher, que se fortalece com o tempo. A personagem principal simboliza os sentimentos da mulher aprisionada na armadilha de um relacionamento despótico. Como contribuições acerca da temática foi fundamental o apoio de alguns teóricos, dentre eles: Aurox (1998), Bakhtin (2006), dentre outros.

Palavras-chave: Mulher; Preconceito; Relacionamento; Sentimentos; Violência.

Abstract

This essay, whose theme is “The Drama of Black and Homosexual Women in the Kiss on the Face tale”, aims to analyze aspects of the literary production of the writer Conceição Evaristo, discussing issues related to domestic threats experienced by a black woman in the face of suspicions of a jealous and blackmailing husband. The plot shows the story of Salinda, a married woman who starts to live a secret love with another woman, which grows stronger with time. The main character symbolizes the feelings of the woman trapped in a despotic relationship. As contributions about the theme, the support of some theorists was essential, including: Aurox (1998), Bakhtin (2006), among others.

Keywords: Women; Preconception; Relationship; Feelings; Violence.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade vive um momento crucial para a construção de sua história em que as relações humanas estão cada vez mais depreciadas. Mais do que nunca, a violência, a intolerância e as desigualdades estão presentes na vida do ser humano trazendo consequências irreparáveis principalmente as minorias¹, muitas vezes em evidência, como: negros e homossexuais, isso mostra o quanto o preconceito está impregnado na vida cotidiana, e nas relações.

Nesta perspectiva Conceição Evaristo, importante autora da Literatura Nacional e Afro-brasileira, aborda em toda sua obra temas relacionados aos diversos tipos de violências a que essas minorias são expostas. Nascida em Belo Horizonte, Conceição Evaristo, é de ascendência pobre e negra, por isso sua escrita é voltada para as classes desprovidas da sociedade. Sua condição de mulher negra, em uma estrutura social racista e preconceituosa, faz com que, de forma consciente, ela insira esses temas em suas obras. Todos os seus textos trazem marcas das experiências por que ela passou durante toda sua vida, fazendo com que faça uso da ficção para dar voz aos oprimidos e marginalizados e não mais siga os modelos canônicos de personagens negras estereotipadas.

Dessa forma, a literatura produzida por Conceição Evaristo está recheada de histórias de (personagens, que vivem à margem da sociedade como negros e/ou pobres, homossexuais, mulheres, que tiveram suas vidas determinadas pela condição social em que vivem. É uma Literatura resultante da experiência de exclusão por que a autora passou durante sua vida.

Na obra “Olhos d’água”, composta por 15 (quinze) contos, a autora discorre sobre as diversas condições em que as mulheres negras, homossexuais e pobres se encontram em uma cultura que as inferioriza e abre espaço de destaque para um arsenal de discussões sobre os vários tipos de violências sofridas por esses grupos.

¹ As minorias, nesse contexto, referem-se aos grupos sociais que foram desprovidos de seus direitos básicos e sofreram com violências extremas durante o processo histórico, devido sua condição econômica, de raça ou de gênero e que até hoje carregam essas feridas como legado. Contudo, atualmente ainda vemos essas minorias sendo alvo de uma visão preconceituosa, e muitas vezes, até de atos violentos, por parte daqueles que não sabem aceitar as diferenças.

É por ter “sentido na própria pele” as histórias da maioria de seus personagens, que a autora cria o conceito de escre(vivência)², como um conceito de si mesma. Nesse sentido, as mulheres passaram por um processo muito doloroso de aceitação social, de protagonista de sua vida e de sua história. Se tratando de mulher e negra, esse processo foi mais dolente ainda. Conceição Evaristo, proporciona a essas mulheres uma escrita engajada, não apenas escreve, mas desperta reflexões profundas sobre as relações de subalternidade às quais ela mesma foi subjugada ao longo da vida. Desse modo, escrevivência é a vida que se grava na existência de cada ser em suas mais profundas peculiaridades.

Em consonância com o que foi abordado, no presente trabalho, será analisado o conto “Beijo na Face”, onde a autora aborda um assunto muito polêmico dentro da conjuntura da sociedade atual: A diferença. Neste conto, são abordadas as questões relacionadas a raça e ao gênero, destacando a “via crucis” da mulher que além de negra é homossexual.

Para ancorar o tema desenvolvido, será feito uma abordagem teórica associando os conceitos de ideologia e linguagem de Sylvain Aurox (1998), Mikhail Bakhtin (2006), Terry Eagleton (1997), entre outros, ao assunto tratado no texto. Para tanto a metodologia do presente trabalho é qualitativa, utilizando-se da pesquisa bibliográfica para aprofundamento do tema estudado.

2 METODOLOGIA

Para a realização do trabalho foi necessário realizar pesquisa bibliográfica sobre o tema. No início foi feita a leitura do conto “Beijo na Face” e assim surgiu o desejo de escrever sobre essas questões que a mulher enfrenta, principalmente uma mulher homossexual. Após isso foi feita pesquisa no Google Scholar, Portal de Periódicos da Capes e em obras físicas. Logo, a abordagem metodológica permitiu a produção textual por meio de análise e interpretação da

² A escre(vivência) das mulheres negras explicita as aventuras e as desventuras de quem conhece uma dupla condição, que a sociedade teima em querer inferiorizada, mulher e negra (EVARISTO, 2005, p. 6).

literatura possibilitando um entendimento mais amplo do “estado da arte” acerca desse tema, observando o viés conceitual e contextual (VOSGERAU; RAMANOWSKI. 2014).

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Assim, para Gil (2002) há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas, por isso o presente texto se constitui exclusivamente desse tipo de abordagem.

Assim, a análise das publicações e das obras foi realizado de modo seletivo, buscando atender aos objetivos do estudo. Desse modo foi feita leitura analítica e fichamento dos textos para obtenção de material relevante que viesse contribuir com a escrita.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Ideologia e linguagem em Conceição Evaristo

Conceição Evaristo desnuda sua própria história e sua própria visão de mundo em seus personagens. É possível ver na linguagem clara e engajada da autora, suas ideologias, sua maneira de ver e sentir a humanidade. O leitor pode perceber ao ler a ficção da autora, que ela sente orgulho em descrever o contexto histórico, social do qual ela faz parte.

Para compreender o que é ideologia Eagleton (1997) assevera que:

Não se pode decidir se um enunciado é ideológico ou não examinando-o isoladamente de seu contexto discursivo, assim como não se pode decidir, da mesma maneira, se um fragmento da escrita é uma obra de arte literária. A ideologia tem mais a ver com a questão de quem está falando o quê, com quem e com que finalidade do que com propriedades linguísticas inerentes de um pronunciamento (EGLEATON, 1997, p.22).

Como descreve o autor, a ideologia parte principalmente daquele que enuncia, que faz um discurso a partir de determinada motivação, por isso o discurso literário está impregnado da ideologia de seu autor. O autor usa-se da

linguagem para transmitir aquilo que acredita, para externalizar dentro de um contexto discursivo suas inquietações, seu sistema de ideias.

E não há outra forma de expressar nossas ideologias, senão por meio da língua. A autora usa magistralmente os códigos linguísticos, ora falado, ora escrito para mostrar ao mundo sua luta contra um sistema canônico literário que construía suas personagens femininas e negras a partir de um modelo europeizado.

Nesse sentido Bakhtin (2006) afirma que o enunciado é a unidade básica do conceito de linguagem que só existe num complexo sistema de diálogos, que nunca se interrompe, assim o autor menciona que:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana [...] A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana (BAKHTIN, 2006, p. 290).

O trecho nos faz refletir acerca da utilização da língua, pois evidencia que ela se relaciona com todas as esferas da atividade humana por meios de enunciados, contribuindo para que o texto seja compreendido como meio de interação, comunicação e da relação do eu com o outro. Assim, a formação discursiva de acordo com Foucault (1996) é para os enunciados uma lei de coexistência. Para tanto, Rocha e Magalhães afirmam que “A interação por meio da linguagem se dá num contexto em que todos participam em condição de igualdade”(ROCHA E MAGALHÃES, 2021, p. 63). São essas condições que Evaristo expressa por meio de sua linguagem, isso se deve ao fato de a autora transpor para o papel seu pensamento por meio da escrita/ escre(vivência).

Nesse contexto Aurox (1998) enfatiza que:

A linguagem é (notadamente) uma realidade material (sons) perfeitamente identificável como tal. Parece evidente que há uma certa relação entre pensamento e linguagem: Não somente o termo grego logos pode designar um ou outro (ou o conjunto dos dois), mas como vimos, a concepção tradicional faz da

linguagem a exteriorização (e por consequência a imagem) do pensamento (AROUX, 1998, p. 253).

De acordo com o fragmento acima, a linguagem é algo inseparável do pensamento e, portanto, é uma realidade que precisa ser falada, exteriorizada. Essas contribuições da linguística leva o indivíduo a compreender melhor o que é dito pelo autor. Nesse sentido, coexiste uma relação entre a linguagem e a subjetividade se dá por conta que: “[...] a noção de subjetividade designa a consciência interior de si; e somente o sujeito tem acesso a esta interioridade, em oposição à objetividade do mundo externo que pensamos ser acessível a todos” (AUROX, 1998, p. 253). Para tanto, esses apontamentos mostram que o autor de determinada obra fica em condições de igualdade com seu leitor pelo fato que cada indivíduo possui uma consciência interior distinta e acessível somente a si. Essa distinção de consciência é percebida no conto analisado e fica mais evidente na personagem principal, Salinda, que no decorrer da história ela vive seu casamento e dedica-se a família, mas em um determinado ponto ela passa a enfrentar as consequências por viver o que deseja.

Portanto, o conto “Beijo na face” externaliza um discurso ideológico, impregnado de uma linguagem subjetiva, em que a autora visibiliza toda sua revolta diante de um sistema que barbariza as minorias, contribuindo para que as feridas coloniais se perpetuem, deixando um legado de dor e sofrimento. Um dos grupos tratados no texto são das mulheres negras e homossexuais, que historicamente, foram silenciadas, sofreram vários tipos de violências, e que atualmente ainda lutam para que o racismo e sexismo sejam dissipados, o que torna o texto atual e concomitantemente complexo.

4. O drama da mulher negra e homossexual no conto “beijo na face”, de Conceição Evaristo

No conto “Beijo na face?” em Olhos D’água, narrado em terceira pessoa, Conceição Evaristo, inicia a história após o retorno de uma viagem a Chã de Alegria, cidade de Pernambuco, cujo gentílico de quem nasce lá é alegriense. Enquanto Salinda arruma a mala, separa as roupas, vai relembando a viagem e todos os motivos que levaram a essa viagem. A protagonista era casada e

tinha filhos, sua filha mais velha é fruto de um relacionamento passado, o atual marido já havia sido seu namorado e, após anos separados, decidiram ficar juntos novamente. Salinda relembra desde quando o seu casamento era tranquilo e amoroso, tinha liberdade, até que o marido se tornou possessivo, ciumento e autoritário, que desconfiava de tudo o que ela fazia.

Quando o marido inicia sua vigilância e suas ameaças, percebemos que ele se utiliza de um discurso ideológico, pois esse tipo de discurso sugere que a manifestação expressa do poder, em diversas situações, se dá pelo convencimento e pela imposição, assim é possível notar esse discurso dentro do conto. Deste modo, é importante mencionar que muitas culturas são levadas por discursos ideológicos formados, como escreve Eagleton (1997),

[...] a crença de que a ideologia é uma forma esquemática e inflexível de se ver o mundo, em oposição a alguma sabedoria mais simples, gradual, e pragmática, foi elevada, no pós guerra, da condição de uma peça de sabedoria popular a posição de uma elaborada teoria sociológica. (EAGLETON, 1997, p.17).

Nota-se que a sociedade tem impregnado em suas raízes ideológicas essa crença popular em oposição a alguma sabedoria por mais simples, gradual e pragmática que possa parecer. Por esse viés, a figura masculina foi vista por muito tempo como dominante e dominadora de todo poder. Essas atitudes são mostradas na narrativa de Evaristo (2008):

Aos poucos, as ameaças feitas pelo marido, as mais diversificadas e cruéis, foram surgindo. Tomar as crianças, matá-la ou suicidar-se deixando uma carta culpando-a. Salinda, por isso, vinha há anos adiando um rompimento definitivo com ele. Tinha medo, sentia-se acuada [...] (EVARISTO, 2018, p. 57).

O fragmento acima mostra um discurso impregnado de interesses e conflitos de poder, envolvido por aspectos como a culpa e o medo, situação em que a personagem central era a todo momento lembrada através do discurso do marido. A pressão psicológica que o marido lhe causava, fez com Salinda encontrasse em outra pessoa o conforto que precisava. Dessa forma, encontrou na amiga, o apoio, o conforto, o ombro que precisava para chorar, para

desabafar. Essa relação de cumplicidade tornou-se mais profunda, de modo que se transformou em um sentimento mais envolvente e as duas se apaixonaram.

Nesse contexto, a escritora traz reflexões a respeito das possibilidades de se relacionar com pessoa do mesmo sexo, desvelando por meio de sua linguagem literária, uma luta contra os paradigmas sociais cristalizados em uma sociedade classicista e preconceituosa. Entretanto, a autora consegue, por meio de uma linguagem sutil e poética, trazer tratar a pluralidade da existência humana.

Desse modo, o conto aborda a perspectiva de uma relação entre duas mulheres negras e fala sobre a descoberta desse forte relacionamento; problematiza a questão de um casamento opressor em que a personagem principal, Salinda, vive em contraste com o novo amor: “Havia dois tempos fundamentais na vida de Salinda: um tempo em que o marido estava envolvido e cada vez mais se diluía e o tempo em que o novo amor se solidificava” (EVARISTO, 2018. p. 58). Os sentimentos da personagem distanciam-se de cada relacionamento, manifestando-se sempre com um sentimento diferente, pois de um lado ela vive um casamento regado por ameaças e desconfianças; por outro lado, ela desfruta um amor puro e verdadeiro que se consolida com o tempo, que é suave como um beijo na face.

Assim, buscava o equilíbrio entre as duas relações, duas situações contraditórias assumidas da narrativa: “Era preciso viver a calma e o desespero como se nada estivesse acontecendo. [...] Mesmo estando entupida de alegria, com uma canção a borbulhar no peito, Salinda precisava embrutecer o corpo, os olhos, a voz.” (EVARISTO, 2018, p.56).

A protagonista vivia em relacionamentos opostos, um turbilhão de emoções invadia sua alma e completamente dividida entre a razão e a emoção, não conseguia manter um equilíbrio entre o que queria e o que vivia e por isso necessitava embrutecer seu corpo e sua voz para esconder a alegria que invadia seu interior. Logo, é possível observarmos que as ideologias que perpassam os sentimentos de Salinda estão em consonância com a obra de Eagleton (1997) quando aponta como característica da teoria sociológica o termo “fim da ideologia”:

[...] é sua tendência a considerar a ideologia de duas maneiras bastante contraditórias, ou seja, como se ela fosse ao mesmo

tempo cegamente irracional e excessivamente racionalista. Por um lado, as ideologias são apaixonadas, retóricas, impelidas por alguma obscura fé pseudo-religiosa que o sóbrio mundo tecnocrático do capitalismo moderno felizmente superou; por outro, são áridos sistemas conceituais que buscam reconstruir a sociedade de cima para baixo, de acordo com algum projeto inexorável. Ao sintetizar essas ambivalências, Alvin Gouldner sardonicamente descreveu a ideologia como “O reino da exaltação do espírito, onde habitam o doutrinário, o dogmático, o apaixonado, o desumanizante, o falso, o irracional e, é claro, a consciência extremista”. Do ponto de vista de uma engenharia social empírica, as ideologias têm, simultaneamente, muito e pouco coração, podendo, portanto, ser condenadas, ao mesmo tempo, como vívida fantasia e como dogma inflexível. Atraem, em outras palavras, a reação ambígua tradicionalmente suscitada em relação aos intelectuais, que são menosprezados por seus devaneios visionários [...] (EAGLETON, 1997, p. 18).

Percebe-se que essas duplas relações estão diretamente interligadas a um significado dentro do conto, pois assim como a ideologia que vai de um extremo ao outro, por vezes extremamente racional e por outras igualmente irracional, Salinda vivia nessa relação mista de amor e ódio, de desejo e repressão, de medo e coragem. Assim, como na ideologia de Eagleton, a protagonista de Conceição Evaristo vive uma intensa dualidade de emoções e sentimentos, enquanto seu marido a aprisionava em uma prisão sem grades.

“Havia uns cinco anos, desde que ele desconfiou dela com um colega de trabalho, um inferno na relação dos dois havia se instaurado. Das perguntas maldosas feitas de maneira agressiva surgiu uma vigilância severa e constante, que se transformou em uma quase prisão domiciliar” (EVARISTO, 2018, p. 59).

O discurso da autora está impregnado de suas ideologias e isso se traduz através de sua linguagem, de suas escolhas linguísticas, lexicais, semânticas. O universo da linguagem é muito rico e tem grande poder social. Nesse contexto: “Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um signo. Sem signos não existe ideologia (BAKHTIN, 2006, p. 32).

A teoria bakhtiniana afirma que “toda palavra é ideológica e toda utilização da língua está ligada à evolução ideológica.” (2006, p. 124), pois não se pode isolar uma forma linguística do seu conteúdo ideológico, além do mais “A reflexão

sobre a linguagem não pode ser simplesmente uma análise das modalidades da relação entre linguagem e realidade” (AUROX, 1998, p. 258).

Nesse viés a escritora trata de um tema que envolve as minorias como negros, e homossexuais. Grupos que sofreram com o silenciamento durante décadas, “sem voz e sem vez” carregam consigo um legado que se arrasta desde o colonialismo, causando feridas que ainda não cicatrizaram. A autora Portuguesa Grada Kilombola (2019) afirma que o colonialismo é uma ferida que dói sempre, que nunca foi tratada e que por vezes infecta, e outras vezes sangra.

Para autora portuguesa, essas feridas infectam e doem por não terem sido tratadas, no entanto, ela acrescenta que é necessário que um novo sujeito seja criado, isso porque “É o entendimento e o estudo da própria marginalidade que criam possibilidade de devir como um novo sujeito. (...) É preciso criar novos papéis fora dessa ordem colonial” (KILOMBA, 2019, p.28)

Conceição Evaristo se apropria de uma linguagem de resistência, para sair em defesa dos sujeitos, em uma sociedade que menospreza as classes minoritárias, por isso a autora propõe sua escrita a partir do conceito de escre(vivência), ou seja, a escrita a partir da experiência, da vivência. Portanto esta é uma atitude louvável (ousada) que a autora traz para a literatura como forma de romper o silêncio imposto por uma ideologia opressora que tenta desestabilizar as maneiras de perceber a realidade.

Vejamos o trecho em que Evaristo dá voz a uma mulher negra que se apaixona por outra igual:

Salinda contemplou-se no espelho. Sabia que ali encontraria a sua igual, bastava o gesto contemplativo de si mesma. E, no lugar de sua face, viu a da outra. Do outro lado, como se verdade fosse, o nítido rosto da amiga surgiu para afirmar a força de um amor entre duas iguais. Mulheres, ambas se pareciam. Altas, negras e com dezenas de *dreads* a lhes enfeitar a cabeça. Ambas as aves fêmeas, ousadas mergulhadoras na própria profundidade. E a cada vez que uma mergulhava na outra, o suave encontro de suas fendas-mulheres engravidava as duas de prazer. E o que parecia pouco, muito se tornava. O que finito era, se eternizava. E um leve e fugaz beijo na face, sombra rasurada de uma asa amarela de borboleta, se tornava uma certeza, uma presença incrustada nos poros da pele e da memória (EVARISTO, 2018, p. 61-2).

É importante perceber que além de Salinda ter voz, ela dignifica, exalta a outra mulher; e o que antes era finito, passa a se eternizar. Isso mostra ao descobrirem-se como iguais revelam as suas múltiplas possibilidades de viver e expressar seus desejos. Dessa forma, refletir sobre essas questões significa contribuir para a livre expressão de todos os modos de existir, manifestar e exercer suas sexualidades e subjetividades.

Nesse contexto:

[...] na construção indireta as palavras e as maneiras de dizer do discurso de outrem que caracterizam a sua configuração subjetiva e estilística enquanto expressão. Essas palavras e maneiras de dizer são introduzidas de tal forma que sua especificidade, sua subjetividade, seu caráter típico são claramente percebidos (BAKTHIN, 2006, p. 165).

Por conta de situações abusivas, em todas as esferas, muitas mulheres pensam em se separar do marido, mas não o fazem por medo das ameaças e acabam por se tornar prisioneiras de uma ideologia opressora, assim as representações sociais devem mudar para que a sociedade se sinta livre de fazer suas escolhas e expressar-se de forma que seja respeitada e a raça humana viva de forma plena.

5 (IN)CONCLUSÕES

O estudo aqui desenvolvido sobre o conto “Beijo da face”, de Conceição Evaristo, revela a situação da mulher que vive em um relacionamento falido em uma sociedade que dá liberdade ao homem de ameaçá-la das mais diversas e cruéis maneiras. No entanto, o que mais prende a atenção do leitor é a sensação de viver um amor suave em que a personagem contempla e relembra as boas sensações vividas como um sonho, entretanto essa relação era secreta. A personagem principal refere-se a aprendizagem de dois amores: o primeiro está relacionado a um amor que podia ser exibido e que pedia testemunhas, e o segundo era a um amor que não pedia ostentação, pedia apenas o direito de amar.

Assim, é possível concluir que Conceição Evaristo trata de relações eróticas articulando as relações opressoras vividas no casamento com as relações homossexuais que a mulher vivia, principalmente a mulher negra. Sendo assim, a escritora permite-se descrever as sensações vividas por uma mulher negra que se contempla através de uma igual permitindo-a que seja a protagonista da sua própria história.

O texto nos leva a refletir sobre caminhos para se construir condições dignas de vida e das escolhas em manifestar seus desejos e sua sexualidade alicerçados no respeito. Para isso, é preciso superar ideológicas do preconceito e da discriminação, com posicionamentos claros sobre os temas debatidos no contexto atual da sociedade, levando em consideração o momento em evidência, em que presenciamos diariamente situações de intolerância racial, gênero e outras.

Percebemos também, uma intensa busca pela liberdade de expressão de cada ente social. Tomando como base o exposto acima vemos a necessidade de políticas públicas atuantes que desenvolvam ações efetivas de combate e prevenção aos diversos tipos de preconceito, que a cada instante faz vítimas de um sistema excludente, racista e que gera violências múltiplas, segregador e exclusivo.

REFERÊNCIAS

AUROX, Sylvain. **A filosofia da linguagem**, com a colaboração de Jacques Deschamps, Djamel Kouloughli, tradução: José Horta Nunes – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo 12. Edição, HUCITEC, 2006.

EAGLETON, Terry. **IDEOLOGIA. Uma introdução**; tradução Silvana Vieira, Luís, 1997. ISBN 85-7139-148-3 (UNESP)

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Pallas Míni, 2018.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 2002.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

Revista Conexão na Amazônia v. 3, n. 2, Ano 2022

ROCHA, M.S.; MAGALHÃES, S.C. A humanidade às avessas em “A terra dos meninos pelados” de Graciliano Ramos. **Revista Mosaico**, v.12, n.1, p. 60-67, 2021. DOI <https://doi.org/10.21727/rm.v12i1.2439>. Acesso em 20 de jan. de 2022.

VOSGERAU, D. S.R.; ROMANOWSK, J.P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, v. 14, n. 41, p. 165-168, 2014. DOI: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>. Acesso em 10 de abril. de 2022.